

A MÉTRICA DAS CITAÇÕES NA CLASSIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM DIREITO: REFLEXÕES SOB UM PRISMA QUANTITATIVO-QUALITATIVO[®]

CITATION METRICS IN THE CLASSIFICATION OF INDICATORS FOR SCIENTIFIC PAPERS IN LAW: REFLECTIONS FROM A QUANTITATIVE-QUALITATIVE PERSPECTIVE

Tiago Dieguez¹
Juliana Alves Assis²
Fabiana Komesu³

RESUMO:

No contexto da escrita acadêmico-científica, a referência aos trabalhos de outros pesquisadores é uma prática comum, que responde a certas injunções características dessa esfera discursiva. Esse fenômeno é um dos motivos pelos quais o quantitativo de citações tem sido utilizado como componente fundamental no cálculo de *rankings* ou índices bibliométricos para autores, artigos, periódicos e instituições. Defendemos que a referência ao trabalho de outros pesquisadores pode ser analisada em seu viés qualitativo, considerando-se suas formas e modalidades da relação entre pesquisadores, bem como sua função na escrita dos textos acadêmico-científicos, aspectos que escapam à medição quantitativa proporcionada por índices bibliométricos. Esta pesquisa analisa um *corpus* composto por 146 trabalhos, sendo (i) 91 trabalhos que citam cinco artigos científicos brasileiros publicados em revistas brasileiras e (ii) 55 trabalhos que citam um artigo científico em língua espanhola publicado em revista colombiana, todos da área do Direito e considerados de alto impacto. Foram analisadas as formas de citação e a modalidade da relação discursiva entre a posição do pesquisador citante e a do pesquisador citado, bem como a relação entre essas duas categorias. Os resultados revelaram uma significativa multiplicidade de formas e aspectos das citações, uma diversidade considerável na modalidade de gestão enunciativa, além de questões peculiares em cada um dos grupos do *corpus*. Igualmente fornecem argumentos consideráveis para questionar a eficácia do uso isolado de índices de produtividade e de qualidade baseados apenas em aspectos bibliométricos da citação, apontando-nos para a necessidade de serem consideradas e estudadas as questões discursivas que permeiam a prática da referência ao discurso de outros pesquisadores, inclusive em outros gêneros da comunicação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita acadêmico-científica. Artigo científico. Comunicação científica. Citação. Índices bibliométricos.

ABSTRACT:

In the context of academic-scientific writing, references to the work of other researchers constitute a common practice that responds to certain injunctions that are typical of this sphere of discourse. This phenomenon is one of the reasons why the number of citations has been used as a fundamental component in calculating rankings or bibliometric indexes for authors, papers, journals and institutions. We argue that references to the work of other researchers can be analyzed from a qualitative point of view, considering the forms and modalities of the relation between researchers, as well as their function in the writing of academic-scientific texts, aspects that are beyond the quantitative measurement provided by bibliometric indexes. This research analyzes a corpus made up of 146 papers, of which (i) 91 papers that cite five Brazilian scientific articles published in Brazilian journals and (ii) 55 papers that cite one scientific article in Spanish published in a Colombian journal, all in the area of Law and considered to have a high impact. We analyzed the forms of citation and the modality of the discursive relation between the position of the citing researcher and that of the cited researcher, as well as the relation between these

© Submetido: 01/10/24 – Aceito: 28/11/24 DOI: [10.22478/ufpb.1983-9979.2024v19n2.71673](https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-9979.2024v19n2.71673)

¹ Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa pela PUC Minas; Bolsista CAPES I; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1641-3945>; e-mail: ruasdieguez@gmail.com.

² Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas); Doutora em

Linguística pela UFMG; Orcid:

<https://orcid.org/0000-0002-9383-4850>; bolsista PQ CNPQ; e-mail: juassis@pueminas.br

³ Professora da Universidade Estadual Paulista (UNESP), câmpus de São José do Rio Preto; Doutora em Linguística pela Unicamp; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3820-1559>; e-mail: fabiana.komesu@unesp.br

two categories. The results revealed a significant multiplicity of forms and aspects of citations, considerable diversity in the mode of enunciative management, as well as peculiar issues in each of the groups of the corpus. They also provide considerable arguments for questioning the effectiveness of the isolated use of productivity and quality indexes based solely on bibliometric aspects of citation, pointing to the need to consider and study the discursive issues that permeate the practice of referring to the discourse of other researchers, including in other genres of scientific communication.

KEYWORDS: Academic-scientific writing. Scientific paper. Scientific communication. Citation. Bibliometric indexes.

Introdução

Neste artigo⁴, temos por objetivo principal investigar o fenômeno da citação de artigos científicos considerados de alto impacto⁵, publicados em periódicos da área do Direito, em língua portuguesa e em língua espanhola, analisando as formas de citação e a modalidade da relação discursiva entre a posição do pesquisador citante e a do pesquisador citado, bem como a relação entre essas duas categorias.

A citação é por nós entendida como uma dinâmica em que o texto alheio passa a integrar o próprio discurso do pesquisador, participando de sua argumentação e fazendo parte de seu próprio posicionamento valorativo. Tal incorporação passa por negociações e tensões, deslocamentos, apropriações e criação de efeitos de sentido, funcionando o texto de outrem nas mais diversas formas e modalidades.

Buscamos considerar o viés discursivo da citação, o que implica ultrapassar concepções que a projetam como simples revelação das fontes de pesquisa, ou como um fenômeno que se produz unicamente pelo compromisso ético-legal dos pesquisadores em relação ao trabalho autoral precedente, ou, ainda, como um componente básico do cálculo de *rankings* ou índices bibliométricos que aferem a produção acadêmico-científica de pesquisadores, periódicos, instituições e mesmo países. Trata-se, enfim, de um investimento que se volta para uma das estratégias comuns a outros gêneros da comunicação científica⁶: a relação com a palavra de outrem.

Buscamos, pois, contribuir com uma discussão sobre esse fenômeno a partir de um *corpus* de (i) 91 trabalhos que citam cinco artigos científicos brasileiros e (ii) 55 trabalhos que citam um artigo científico colombiano em língua espanhola, todos da área do Direito e considerados de alto impacto.

Além desta breve introdução, apresentamos os fundamentos e conceitos que constituem o quadro teórico assumido, a que se seguem informações sobre a constituição do *corpus* da pesquisa. Na sequência, são apresentadas as categorias de análise bem como são discutidos os resultados obtidos. Nas considerações finais, apontamos para a necessidade de serem considerados e aprofundados aspectos discursivos que permeiam a prática da referência ao discurso de outrem em textos de comunicação científica, incluindo, inclusive, outros gêneros.

⁴ Esta pesquisa é resultante de trabalhos realizados com financiamento das seguintes agências de fomento e programas: CAPES (processos 88887.680225/2022-00 e 88887.822388/2023-00), FAPESP (processo 2022/05908-0), CAPES-COFECUB (processo 888887.712049/2022-00), CNPq/Universal (processo 409249/2023-8) e FAPEMIG (processo APQ-05058-23).

⁵ Foram considerados “artigos científicos de alto impacto” os trabalhos mais citados de revistas qualificadas como A1 pelo sistema Qualis da

CAPES ou revistas com maior índice h-5 do Google Acadêmico.

⁶ Tomamos “comunicação científica” como referência a diferentes práticas discursivas orais, escritas ou multimodais, comprometidas com a socialização de conhecimentos científicos, seja aos membros de uma mesma comunidade disciplinar ou subdisciplinar, seja àqueles que se encontram fora desses grupos (neste caso, algo que se coloca mais próximo ao que se tem denominado atualmente “popularização da ciência”).

2 Quadro teórico – A citação sob um viés discursivo: a referência ao discurso de outrem

Nas produções discursivas, o dizer de outrem mobiliza, afeta, interpela os sujeitos. Ao assumir uma visada dialógica do discurso (Bakhtin, 2011, 2016; Volóchinov, 2018a, 2018b, 2019), consideramos que todo dizer guarda relação com outros enunciados, seja rejeitando-os, seja confirmando-os, seja apenas presumindo-os. A presença do discurso de outrem na produção linguageira é da própria constituição discursiva, heterogeneidade constitutiva, nos termos de Authier-Revuz (2012, 2015), sendo a referência expressa à palavra alheia apenas uma de suas manifestações mais evidentes, de onde se pode perceber também a heterogeneidade mostrada (Authier-Revuz, 2012, 2015).

A presença da referência explícita ao discurso alheio, a heterogeneidade mostrada, é um princípio organizador e uma característica definidora dos gêneros na esfera acadêmico-científica, um dos fatores que define mesmo as práticas da cultura disciplinar (Hyland, 2004). A referência ao discurso alheio é entendida, portanto, como processo dinâmico da ordem do discurso. Ao analisar seu funcionamento, podemos compreender que a palavra do outro, quando (re)tomada pelo enunciador, não é apenas um conteúdo — passa a integrar a própria estrutura do enunciado que a incorpora. Com isso se quer dizer que o texto alheio, embora mantenha certa autonomia ao ser citado, integra-se à própria estrutura do enunciado daquele que o cita.

Assim, a mobilização dos discursos de outros é uma dinâmica complexa que envolve uma rede de práticas, negociações, regras de comportamento e rupturas — dinâmica pouco compreensível em suas particularidades se se tomam como referência, no caso dos artigos científicos, apenas ou prioritariamente os índices bibliométricos das citações, parâmetro frequentemente tomado como indicador da qualidade dos artigos.

2.1 Formas da referência ao discurso de outrem

Para aprofundar a análise das diversas formas de referência aos discursos alheios, sistematizando-as para fins de comparação e posterior análise, adotou-se tipologia baseada nas contribuições dos pesquisadores franceses Françoise Boch e Francis Grossmann (2002), com adaptações de Bertrand Daunay e Isabelle Delcambre (2017). A seguir, indicamos os cinco tipos utilizados na pesquisa:

a) evocação: caso em que o autor não exatamente incorpora o texto de outrem em seu discurso, mas apenas aponta ou alude a ele, sem trabalhar diretamente seu conteúdo na própria argumentação;

[nota ao fim do artigo] No caso brasileiro, destaca-se de forma singular como Judiciário, MP e Polícia se comportam de forma punitivista [...]. Sobre o Judiciário e o MP, conferir CARVALHO, 2010; 2015 [...].

Identificação: CI021401⁷, supressão nossa, grifos nossos.

b) citação autônoma: caso em que o autor incorpora o texto do outro em seu discurso, destacando-o em um segmento autônomo no plano de sua enunciação, geralmente por aspas e itálico, além de outros recursos de diagramação como o recuo e fonte especial;

⁷ Os eventos de citação que compõem o *corpus* foram catalogados utilizando-se a seguinte sistemática: são identificados com a sigla inicial CI (citação), seguida do número que corresponde ao grupo principal a que pertence o trabalho citante

(de 01 a 06), posteriormente, do número que corresponde a cada um dos trabalhos citantes de um grupo (01 e ss.) e, finalmente, do número que corresponde a cada um dos eventos de citação em cada trabalho citante (01 e ss.).

Bonilla (2019), respecto a los sistemas de Ecuador y Bolivia, refiere:

La naturaleza es un ser vivo semejante a las personas naturales, y las dos son sujetos reconocidos jurídicamente. [...] Su hibridez le permite cuestionar la gramática del constitucionalismo moderno desde adentro y, al mismo tiempo, le permite nutrirse de una rica tradición jurídica y política que también hace parte de la historia de Ecuador y Bolivia. (pp.15 ss)

Identificação: CI063001, supressão nossa, grifos nossos.

c) empréstimo: hipótese semelhante à citação autônoma, porém, o autor incorpora apenas uma palavra ou um sintagma do texto alheio em seu próprio discurso, marcando-os graficamente, geralmente por aspas ou itálico;

Tais dispositivos tornam-se possíveis porque na prática o racismo funciona como uma “metarregra interpretativa da seletividade”⁴³ que articula, justifica e operacionaliza todo o sistema punitivo, tornando tangíveis as práticas de extermínio e violência de Estado contra negras e negros.

Identificação: CI021604, grifos nossos.

d) reformulação: caso em que o autor integra o texto do outro em seu próprio discurso, sem destacá-lo no plano enunciativo por aspas, itálico ou outra marca de diagramação, ou seja, assume-o do ponto de vista da enunciação;

El texto constitucional colombiano, aunque innovador en su momento, contenía en su articulado cuestiones relacionadas con la naturaleza y la diversidad cultural, que no se interrelacionan entre sí, salvo cuando se trataba de la explotación de los recursos naturales en los territorios indígenas, escenario en los cuales se consagró el derecho que tienen estas colectividades a la consulta previa³.

³ Daniel Bonilla [...].

Identificação: CI063102, supressão nossa.

e) hibridação: caso em que duas das anteriores formas se encontram mescladas na incorporação do texto alheio, por exemplo reformulação e empréstimo ou reformulação e citação autônoma;

Como lo expone Daniel Bonilla, el texto constitucional boliviano, no va tan adelante como lo ha hecho el ecuatoriano ya que “La Constitución de Bolivia reconoce la existencia de la Pachamama como una deidad y la construye como un principio normativo que debe guiar al Estado”,³²¹ esto si bien, también es un avance, pero no lo es significativo como lo ha marcado la Constitución del Ecuador.

³¹⁹ Daniel Bonilla [...].

³²¹ *Ibíd.*, 13.

Identificação: CI063402, supressão nossa.

O uso dessa tipologia ofereceu a possibilidade de uma descrição inicial e classificação de todo o material do *corpus* baseada na forma como as citações surgiam nos textos dos autores, indicando já uma variedade de usos da palavra de outrem no *corpus*.

2.3 Modalidades enunciativas da referência ao discurso de outrem

Além das formas de referência ao discurso de outrem, outra importante categoria analítica deste trabalho é a das modalidades da gestão enunciativa, consideradas as contribuições teóricas de Daunay (2020) e Daunay e Assis (2023). Numa análise voltada à identificação das modalidades das referências, busca-se especificar, sobretudo, de que forma o autor do texto gerencia a voz do discurso alheio em relação a seu próprio discurso.

Ao lidarmos com a palavra de outrem na enunciação, necessariamente assumimos uma postura em relação ao discurso alheio, colocamo-nos de um modo em que nossa própria voz pode surgir mais destacadamente ou, ao contrário, de forma menos proeminente (Daunay, 2020, p. 366).

Quando o discurso próprio tende à autonomia, a palavra de outrem é assumida pelo enunciador, e os limites entre seu discurso e o discurso alheio são apagados. O discurso alheio não é claramente identificável na enunciação de destino, daí por que se trata de uma gestão enunciativa intitulada por Daunay “metáfrase” (o prefixo grego *meta-* indicando, nesse contexto, posterioridade ou distância) (Daunay, 2020, p. 366).

Por sua vez, se a enunciação própria tende à assimilação em face do discurso de outrem, ou seja, se ela é dependente dele, será prevalente a palavra de outrem, e seu limite fica claramente marcado. A voz alheia surge mais clara, fazendo desvanecer a atuação e a voz do enunciador que a integra em seu discurso. Assim, temos uma modalidade de gestão da palavra alheia chamada “paráfrase” (o prefixo grego *para-* indicando, aqui, paralelismo, proximidade) (Daunay, 2020, p. 366).

Finalmente, deve-se considerar que uma análise como a proposta, como observado por Daunay (2020) e Daunay e Assis (2023), não se realiza de modo objetivo, apresentando, ao contrário, níveis de subjetividade, pois o analista tem diante de si vários traços textuais e questões discursivas que acenam ora para a metáfrase, ora para a paráfrase. Considerando essa realidade empírica, Daunay (2020, p. 371-372), ao analisar um *corpus* de citações, se utiliza de gradações, classificando a postura enunciativa conforme uma escala: “P++ = paráfrase prototípica; P+ = tendência à paráfrase; P ou M = indeterminável; M+ = tendência à metáfrase; M++ = metáfrase prototípica”.

3. A constituição do *corpus*

Partimos de um *corpus* constituído anteriormente em trabalho de Dieguez (2023), que compreendia 91 trabalhos acadêmico-científicos publicados entre 2015 e 2019, com distribuição em vários gêneros do discurso, os quais citavam cinco artigos científicos brasileiros considerados de alto impacto na área do Direito. Posteriormente, ampliamos aquele primeiro *corpus*, incluindo outros 55 trabalhos acadêmico-científicos, também da área do Direito, que citavam um artigo colombiano em língua espanhola⁸ considerado de alto impacto. Assim, o *corpus* aqui apresentado é composto de 146 trabalhos citantes, organizados em seis grupos, de acordo com o artigo com o qual se relacionavam. Esses seis grupos do *corpus* foram identificados pelas siglas AC01 a AC06. De AC01 a AC05, temos os dados relativos às citações dos trabalhos que citam os cinco artigos de periódicos brasileiros, escritos em português; em AC06, constam os dados das citações dos trabalhos citantes do artigo de periódico colombiano em língua espanhola. Limitamo-nos, até a presente fase da pesquisa, à análise das referências a apenas uma revista em língua espanhola em razão do número mais acentuado de trabalhos

⁸ No que diz respeito à língua, de todo modo, não nos limitamos a analisar os trabalhos citantes escritos também em português e espanhol, incluindo no *corpus* referências feitas em trabalhos

escritos em outras línguas, como francês, inglês e italiano.

citantes em comparação ao número obtido na primeira fase da investigação, em que nos concentramos nas revistas brasileiras. Trata-se de uma busca, em nossa investigação, por ampliar o espectro da análise e incluir o estudo da referência ao discurso alheio em outros países e em outras línguas, o que pode nos revelar particularidades e generalidades nas práticas de referência em diversos gêneros da esfera acadêmico-científica. Passamos a detalhar a escolha dos periódicos a seguir.

Quanto à primeira etapa, em que foram selecionados periódicos brasileiros, foi elaborada uma lista de todas as revistas da área do Direito classificadas como A1 pelo sistema Qualis⁹ da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior¹⁰) no quadriênio 2013-2016, na área do Direito. Posteriormente, foram escolhidas aleatoriamente cinco revistas, dentro do conjunto classificado como A1 — *Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito*, *Revista da Faculdade de Direito da UFMG*, *Revista Jurídica da Presidência*, *Veredas do Direito* e *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*. A partir de então, foram compilados, pelo sistema do Google Acadêmico, os artigos mais citados nessas publicações no período dos cinco anos anteriores (2015-2019)¹¹. Embora o sistema do Google Acadêmico apontasse inicialmente um número de 112 trabalhos citantes dos 5 artigos selecionados, observamos, na compilação do *corpus*, que a métrica de citações era incongruente, algo que se repete em análises baseadas em índices bibliométricos do Google Acadêmico (Komesu; Assis; Donahue, 2023; Komesu; Assis, 2022; Dieguez, 2023; Assis; Komesu; Daunay, a sair). O *corpus*, nessa primeira etapa, restou consolidado com o número de 91 trabalhos citantes e um total de 198 eventos de referência ao discurso alheio.

No segundo momento de constituição do *corpus*, quando optamos por analisar trabalhos também em língua espanhola, recorremos diretamente ao sistema de métricas do Google Acadêmico, que apontou a *Revista Derecho del Estado* como aquela com maior h5¹² no início de 2024. Consultando seu artigo mais citado nos últimos cinco anos, o Google Acadêmico apontava uma relação de 69 trabalhos citantes, no entanto também observamos incongruências nas métricas apontadas pelo Google Acadêmico. Nessa segunda etapa de constituição do *corpus*, foram acrescentados 55 trabalhos citantes e 77 eventos de referência ao discurso alheio.

Assim, considerando todo o *corpus* analisado neste trabalho, temos 146 trabalhos citantes e 275 referências ao discurso alheio, distribuídos entre os seguintes gêneros: artigo científico, publicação em anais, trabalho de conclusão de curso de graduação e pós-graduação *lato sensu*, dissertação de mestrado, tese de doutorado, capítulo de livro.

4. Processo de análise: categorias, execução e resultados

4.1 Quanto à forma das referências ao dizer de outrem

⁹ Trata-se de sistema de avaliação de periódicos mantido, até 2020, pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em que os estratos superiores são A1, A2, B1 e B2, sendo o A1 o maior deles em relação ao seu alcance ou impacto.

¹⁰ A CAPES é uma fundação do governo federal cuja missão é expandir e a consolidar o sistema de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil.

¹¹ Trata-se do período utilizado pelo Google Acadêmico como referência para indexação, cujos

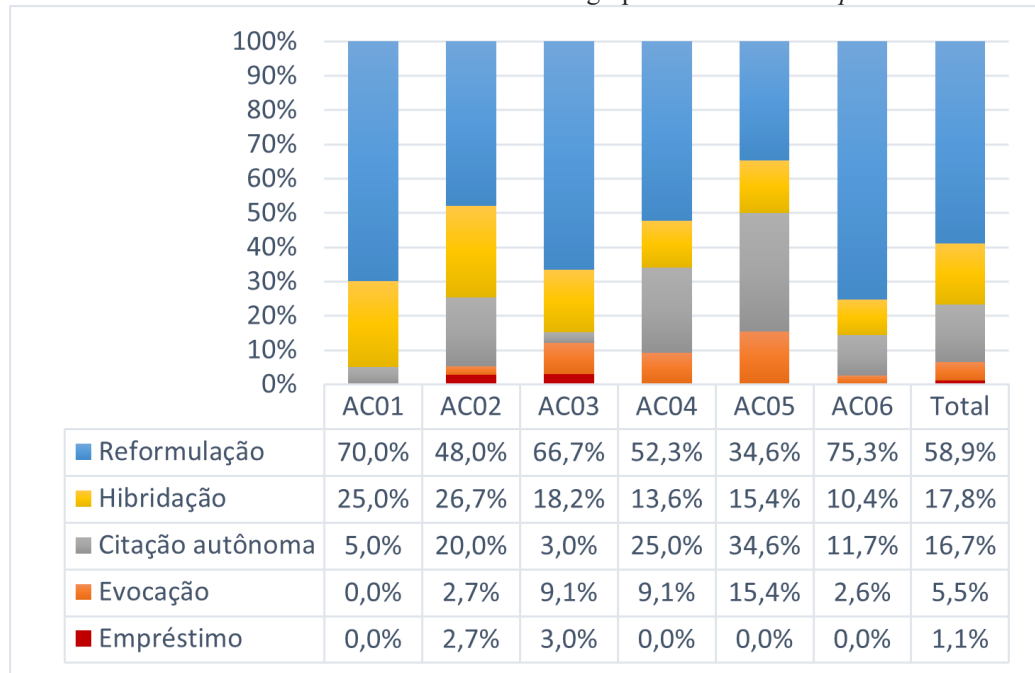
resultados são atualizados anualmente por volta do mês de julho.

¹² O índice h aponta o número h de publicações mais citadas que apresentam, pelo menos, o mesmo número h de citações, cada uma (Hirsch, 2005). Por exemplo, se o índice h de um periódico é 10, isso indica que seus 10 trabalhos mais citados têm, ao menos, 10 citações cada. O índice h-5 do Google Acadêmico considera as citações no período dos últimos 5 anos.

Como indicado, o *corpus* é composto por 275 referências ao discurso alheio em 146 trabalhos que citam seis artigos científicos considerados de alto impacto.

Quanto às formas de referência encontradas em cada um dos seis grupos do *corpus* e em todo o seu conjunto, temos o seguinte resultado:

Gráfico 1 – Formas de referência nos grupos e no total do *corpus*



Fonte: elaborado pelos autores.

Podemos observar, no conjunto de todo o *corpus*, cujos dados se encontram na última coluna da direita, uma dominância da reformulação (58,9%) em face das demais formas, bem como uma presença equilibrada entre citação autônoma (16,7%) e híbridação (17,8%); já a evocação e o empréstimo apresentam percentual bastante reduzido (5,5% e 1,1%, respectivamente).

A comparação desses resultados com os percentuais encontrados em cada um dos seis grupos do *corpus*, cujos resultados se encontram nas seis primeiras colunas, mostra-nos algumas peculiaridades importantes.

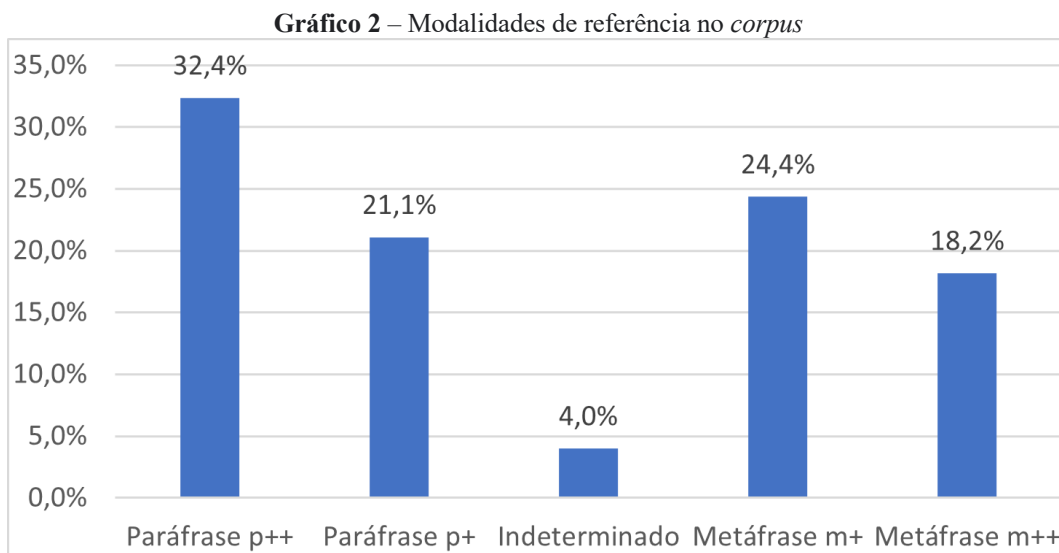
Por exemplo, no grupo de trabalhos citantes do artigo AC01, há uma expressiva presença de reformulação (70%), mas reduzida expressão de citação autônoma (5%). Esse resultado é semelhante ao encontrado em relação aos trabalhos citantes do artigo AC06, de língua espanhola, com expressiva reformulação (75,3%) e menor percentual de citação autônoma (11,7%). Também chama atenção, pelas divergências em relação a todo o conjunto, o grupo de trabalhos citantes do artigo AC05, que apresenta alto índice de citação autônoma (34,6%) e um percentual mais baixo de reformulação (34,6%).

Quanto aos trabalhos citantes dos artigos AC02, AC03 e AC04, há maior proximidade com os resultados de todo o *corpus*, embora possamos notar também peculiaridades, como a presença da evocação em AC02 e AC03, ou uma reduzida presença da citação autônoma (3%) em AC03.

Enfim, se aparece como mais regular a predominância da reformulação nas formas de referência, em geral, há bastante diversidade em seu percentual de incidência, bem como no percentual de ocorrência das demais formas.

4.2 Quanto à modalidade das referências

Apresentamos os dados quantitativos relativos às modalidades da gestão enunciativa no *corpus*:



Fonte: elaborado pelos autores.

Como vemos, há relativa predominância das posturas de paráfrase prototípica e de tendência à paráfrase (53,5% no total) em relação às hipóteses de metáfrase e tendência à metáfrase (42,6% no total). No que diz respeito às posturas parafrásticas, sobressaem aquelas prototípicas (p++) (32,4%) em face daquelas tendentes à paráfrase (p+) (21,1%); já quanto às posturas metafrásticas, a tendência à metáfrase (m+) (24,4%) é um pouco mais expressiva que a postura prototípica (m++) (18,2%).

Novamente aqui é importante ressaltar que houve, dentre os seis grupos do *corpus*, bastantes divergências. Por exemplo, os grupos relativos aos artigos AC01, AC03, AC04 e AC06 apresentam, tal como no geral do *corpus*, predominância de posturas parafrásticas, embora em AC01 não vejamos uma predominância da postura prototípica (p++), mas equilíbrio entre ela e a postura tendente à paráfrase (p+). Já nos grupos AC02 e AC05, há predominância das posturas metafrásticas, sendo a postura tendente a metáfrase (m+) mais expressiva que a postura prototípica (m++). Essas particularidades dos grupos confirmam a heterogeneidade de práticas e posturas da gestão enunciativa na esfera acadêmico-científica, independentemente de pertencerem os artigos científicos e seus trabalhos citantes a uma mesma área disciplinar, como o Direito. Além disso, em nossa pesquisa, pudemos perceber como cada um dos artigos citados estabelecia uma gama particular de relações com outros textos e com outros pesquisadores — por exemplo, um artigo era mais citado por pesquisadores em formação, ao passo que outro artigo dialogava de forma mais constante com pesquisadores experientes —, circunstâncias que somente se explicam se considerarmos o aspecto discursivo no estudo das referências ao discurso alheio. Na subseção a seguir, trazemos algumas das referências do *corpus* a fim de apresentar suas marcas principais e as particularidades na forma como os autores gerenciavam o relacionamento com as vozes alheias nos enunciados.

4.2.1 Casos de paráfrase prototípica (p++) no *corpus*

No que diz respeito à paráfrase prototípica (p++), podem ser destacados os casos a seguir, uma reformulação e uma evocação, respectivamente:

É preciso maior rigor na execução de medidas que possam estar atuando sobre ações que estimulam os danos ambientais e causam as externalidades sociais negativas ao meio ambiente para inibir as ações prejudiciais. Entre elas, está a penalização no caso da utilização da economia marrom (GARCIA, 2014).

Identificação: CI040508, grifos nossos.

Nesse sentido, pode-se observar uma inclinação a que os bacharéis em direito, formados por nossas escolas, voltem-se a uma leitura da realidade baseada em um tipo de ensino com respostas prontas, como se a realidade fosse uma prova de concurso ¹⁸.

¹⁸ Cfr. O concurso público brasileiro e a ideologia concurreira (FONTAINHA; GERALDO; VERONESE; ALVES, 2013).

Identificação: CI031401, grifos nossos.

Como vemos, apesar da diferença na forma como se realiza a referência ao discurso alheio, há, nesses casos, uma assimilação irrestrita da voz do autor citante, no plano enunciativo, diante da voz alheia convocada, com um efeito de prevalência da voz alheia sobre a voz própria, que se apaga enunciativamente.

Também a paráfrase prototípica pode ocorrer no caso das citações propriamente ditas, ou seja, citações autônomas, em que, segundo Boch e Grossmann (2002, p. 100), ocorre a criação de “um espaço autônomo no plano enunciativo”. Muitas vezes, ao se criar tal espaço autônomo no plano enunciativo, o autor apaga sua própria voz e faz prevalecer a voz do autor cujo discurso é incorporado.

4.2.2 Casos de tendência à paráfrase (p+) no corpus

Quanto aos casos de tendência à paráfrase (p+), foram encontradas diversas referências em que o autor, a despeito de fazer prevalecer a voz alheia convocada, também se utiliza de algumas marcas ou expressões que indicam uma gestão, ainda que menor, do plano enunciativo. É o caso do uso de expressões conformativas como “segundo o autor”, “de acordo com o autor” ou “conforme o autor”, ou, ainda, no caso de marcas de atribuição do dito a um autor específico:

Para (Bonilla Maldonado, 2019), la Constitución Política colombiana, se enmarca en interpretaciones liberales que reafirman la gramática del constitucionalismo moderno.

Identificação: CI061601, grifos nossos.

Podemos perceber situação próxima nos casos em que há marcas de discurso indireto, como “afirma”, “diz” ou “indica”, que não revelam propriamente uma apreciação ou valorização do dito alheio, também devolvendo apenas certa parcela da gestão enunciativa ao próprio autor citante.

4.2.3 Casos de metáfrase prototípica (m++) no corpus

No que diz respeito à metáfrase prototípica (m++), uma situação encontrada é a construção de uma referência atribuída globalmente a vários autores e textos:

[nota de rodapé] ⁶ Para pesquisas demonstrando o viés menorista do Judiciário brasileiro e, conseqüentemente, sua contribuição ao encarceramento juvenil, SOUZA [...]; FERRAZ [...]. CORNELIUS [...]. SPOSATO [...]; MINAHIM, [...]. CARVALHO [...].

Identificação: CI021201, supressão nossa, grifos nossos.

Como é possível perceber, a indicação de fontes variadas faz com que a voz dos autores mencionados em parênteses exsurja menos evidente, prevalecendo, no plano enunciativo a voz do próprio autor que faz a referência.

Uma segunda possibilidade, semelhante à anterior, é a situação em que o autor recorre a várias vozes e as incorpora em trechos variados, num mosaico de referências em que se percebe maior participação e evidência da voz do próprio autor que realiza a referência múltipla.

Nesse sentido, é comum que se aponte e valorize o marco da diversidade nas constituições do NCLA²⁹, ou, ainda, a ampliação do conceito de cidadania nessas novas conformações constitucionais³⁰. Todavia, tanto a diversidade quanto a ampliação da cidadania continuam atuando de forma limitada no novo constitucionalismo, encontrando, na tutela das pessoas LGBTI, uma de suas principais barreiras. [...]

[nota de rodapé]²⁹ MAGALHÃES [...].

[nota de rodapé]³⁰ BELLO [...].

Identificação: CI010601, grifos nossos.

4.2.4 Casos de tendência à metáfrase (m+) no corpus

No que diz respeito à postura de tendência à metáfrase (m+), uma primeira situação em que é possível perceber não o esvanecimento das vozes alheias, mas apenas certo distanciamento, é operado através do uso do futuro do pretérito, a fim de se evidenciar algum tipo de ressalva do autor citante. Nesses casos, percebemos que a voz alheia, embora não chegue a dirigir a enunciação, não se encontra tão esvanecida como nos casos prototípicos de metáfrase (m++) analisados. Como modalidade tendente à metáfrase, através do uso do futuro do pretérito, pode ser destacada a seguinte referência do *corpus*:

[...] Carvalho (2015, p. 627) sustentaria que o baixo índice de condenação dos agressores reflete a profunda mentalidade preconceituosa e conservadora dos atores judiciais que, ainda que inconscientemente, atuam de modo a ocultar os verdadeiros conflitos raciais.

Identificação: CI020101, grifos nossos.

Como vemos, o fato de o autor utilizar o verbo “sustentaria” no futuro do pretérito, mostra que não há assunção irrestrita do dizer alheio, mas uma assunção com algum tipo de distanciamento ou reserva.

Outra situação em que é possível perceber uma tendência à metáfrase é o da introdução de marcas que contêm valoração ou apreciação do autor sobre o dito alheio, independentemente de seu grau positivo, neutro ou negativo. Exemplos de expressões nesse sentido são “chama a atenção”, “analisa”, “conclui”, “destaca”, “sublinha” etc.

Por fim, podemos apontar certas situações em que os autores introduzem marcas metaenunciativas que evidenciam a relação com outras vozes, como em “recurso a”, “invoco o autor” ou “seguindo o autor”.

4.2.5 Casos de indeterminação ou ambigüidade (p ou m) no corpus

Por fim, em relação ao posicionamento enunciativo em que há indeterminação quanto à paráfrase ou à metáfrase, trazemos a seguinte referência do *corpus*:

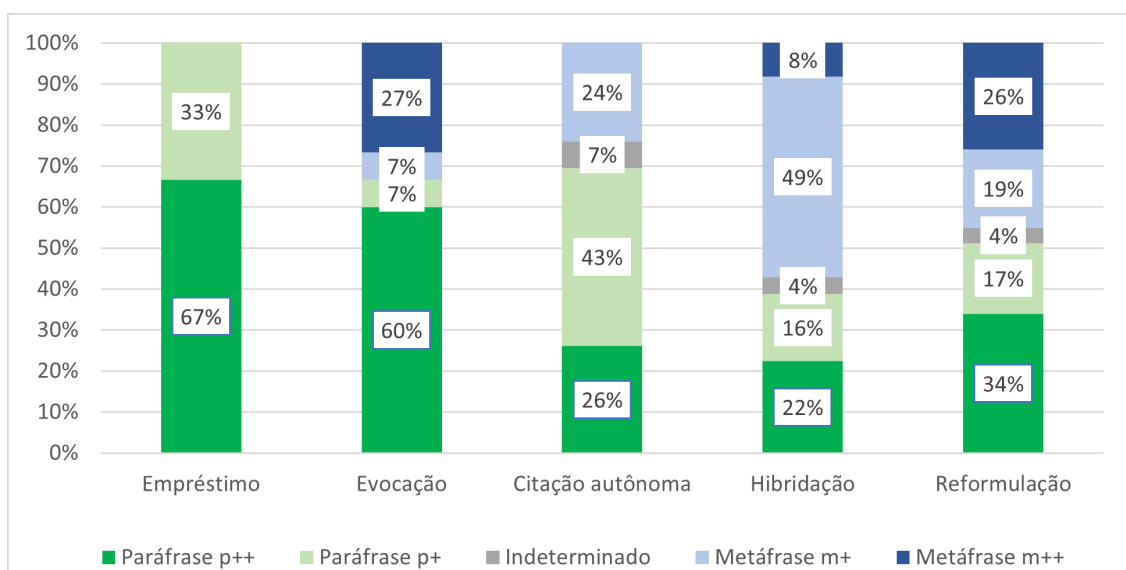
[...] Carvalho (2015) aponta ainda a decisiva contribuição do judiciário no encarceramento da juventude negra – sendo raça elemento central na construção estereótipo criminal, conforme discuto nos capítulos 1 e 2 – a partir de uma atuação “seletivamente racista” (p. 630) [...] *Identificação: CI020404, grifos nossos.*

No caso apresentado, é possível observar a presença concomitante de marcas parafrásticas, como “Carvalho aponta”, e metafrásticas, em “conforme discuto”, o que leva à indeterminação ou ambiguidade da modalidade. Trata-se de caso em que não há, globalmente, como se concluir pela prevalência de uma das vozes no enunciado.

4.3 Comparação entre formas e modalidades de referência

Considerando-se a análise de dois aspectos das referências, sua forma e a modalidade da gestão enunciativa, o cruzamento desses dados ofereceu resultados importantes:

Gráfico 3 – Comparação entre formas e modalidades de referência no *corpus*



Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto ao empréstimo (primeira coluna), forma com baixa incidência no *corpus*, temos apenas posturas parafrásticas.

A evocação (segunda coluna) apresenta maior prevalência de paráfrase (p+ e p++) (67%), considerando-se, ainda, relativa importância da postura prototípica da metáfrase (m++) (27%). Assim, temos a paráfrase, nos casos em que apenas a menção ou alusão ao texto alheio não leva à prevalência da voz autoral, mas exatamente à daquela mencionada; por outro lado, temos a metáfrase em casos, por exemplo, em que o autor realiza várias evocações, num panorama de referências à voz alheia em que há um controle maior da enunciação em sua figura.

Na citação autônoma (terceira coluna), vemos uma prevalência da postura parafrástica (p+ e p++) (69%), embora também a postura tendente à metáfrase (m+) tenha sido relativamente importante (24%). Ou seja, mesmo nos casos em que a literalidade do texto alheio se encontra

presente no discurso do autor, há espaço para que sua voz soe ainda mais nítida que a do discurso alheio convocado.

A hibridação (quarta coluna), por sua vez, mostra no *corpus* uma prevalência da metáfrase (m+ e m++) (57%), com destaque acentuado da tendência à metáfrase (m+) (49%), ou seja, naquelas situações em que o autor, ao convocar a voz alheia, marca-se mais distintamente ou se distancia do dito alheio. De todo modo, a paráfrase (p+ e p++), com a assimilação da voz autoral à voz alheia, também é relativamente expressiva (38%). Esse resultado é bastante interessante considerando-se o fato de que a hibridação, como forma, permite ao autor realizar operações tanto de reformulação como de integração da literalidade do texto alheio, o que gera a possibilidade de que sua voz soe, então, mais proeminente. O fato de a reformulação integrar essas formas híbridas certamente se coloca como ponto que viabiliza maior destaque da voz autoral, portanto.

Por fim, na reformulação, temos um quadro de distribuição equilibrada no *corpus*, revelando-se a variabilidade das posturas que os autores assumem ao integrarem a voz alheia em seu próprio discurso, seja assimilando sua voz à citada, seja marcando distanciamentos e mesmo o apagamento da voz convocada em razão da prevalência de sua própria. Especificamente, no que diz respeito à reformulação, entendemos que a análise da modalidade das posturas enunciativas contribui de forma sensível a uma maior compreensão da heterogeneidade enunciativa, revelando distintos relacionamentos possíveis entre as vozes autoral e alheia, ainda que se mantenha, sob a estrutura e a forma, uma identidade.

5 Considerações finais

Como vínhamos afirmando, estudar a citação do discurso de outrem através de um prisma redutor e meramente quantitativo não permite uma compreensão, a contento, do peso efetivo das contribuições de um texto à construção argumentativa, textual e discursiva de outros pesquisadores. Isso pode ser confirmado sobretudo com a análise dos dados do conjunto de referências do *corpus*, que nos revela uma significativa multiplicidade de formas das citações e das modalidades, bem como a existência de questões peculiares em cada um dos grupos que, em princípio, somente se explicam se observadas questões propriamente discursivas de cada um desses universos.

A análise do *corpus*, aliás, coloca em evidência a variabilidade de formas e configurações, bem como de modalidades discursivas, existentes nos mais diversos subtemas e subáreas de um mesmo campo do conhecimento, como o do Direito. Além desses aspectos, a análise de cada um dos grupos do *corpus* mostra-nos outras distintas particularidades, como relatado em trabalhos anteriores (Dieguez, Assis, 2022; Dieguez; 2023), em que os cinco primeiros grupos do *corpus* (AC01 a AC05), consolidados na primeira etapa desta pesquisa, já indicavam diversas questões particulares quanto à ocorrência, por exemplo, de autocitação, de referência indireta marcada (*apud* e afins) ou de referência indireta não marcada. Além disso, a análise realizada naquele momento revelou importantes particularidades da escrita de pesquisadores iniciantes e de pesquisadores experientes, seja individualmente, seja em coautoria, o que nos sinaliza direções importantes no que diz respeito aos letramentos acadêmico-científicos. Essas questões indicam a importância de se considerar não somente uma análise quantitativa das citações na esfera da comunicação científica, integrando a análise qualitativa das referências ao discurso alheio a fim de se perceber a complexa gama de relações que se estabelecem entre um trabalho citado e outros trabalhos acadêmico-científicos.

Enfim, com o trabalho buscou-se apresentar um panorama das referências ao dizer alheio em um *corpus* de trabalhos citantes de artigos considerados de alto impacto, a fim de contribuir com a investigação sobre a heterogeneidade de práticas discursivas constitutivas da

esfera acadêmico-científica e, especialmente, da cultura disciplinar de algumas das áreas do Direito, representadas nesse *corpus*. Esperamos que esses dados sejam uma contribuição relevante para a compreensão da atividade de pesquisa e do fenômeno da citação, bem como para a discussão sobre o uso, a partir de um viés estritamente bibliométrico, de índices de produtividade e de difusão do trabalho científico, algo praticado de forma recorrente no âmbito acadêmico e de pesquisa e que impacta o funcionamento de inúmeras atividades cotidianas dos pesquisadores.

Finalmente, parece-nos pertinente estender esse investimento a futuros exames de outros gêneros do campo de interesse, de modo a alicerçar a reflexão sobre a palavra alheia, considerado seu papel em gêneros na comunicação científica. Construção de autoridade? Apresentação de prova? Sustentação de argumento? Enfim, é uma tarefa a ser feita.

Referências

- ASSIS, Juliana A.; KOMESU, Fabiana; DAUNAY, Bertrand. Culture disciplinaire et écriture scientifique : regards croisés Brésil/France. *In*: LOPES, Antônio O. **Les rapports culturels entre la France et le Brésil**. A sair.
- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. A representação do discurso outro: um campo multiplamente heterogêneo. **Revista Investigações - Linguística e Teoria Literária**, [s. l.], v. 28, n. Especial, p. 1-39, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/1846>. Acesso em: 7 dez. 2023.
- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) Enunciativas(s). **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 19, p. 25-42, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636824>. Acesso em: 7 dez. 2023.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-69.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. *In*: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. p. 307-335.
- BOCH, Françoise; GROSSMANN, Francis. Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação entre especialistas e principiantes. **Scripta**, [s. l.], v. 6, n. 11, p. 97-108, 2002. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12452>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- DAUNAY, Bertrand. Metáfrase e paráfrase: modalidades da apropriação do discurso de outrem na escrita acadêmica. **Linguagem em (Dis)curso**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 363-380, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-200208-8019>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- DAUNAY, Bertrand; DELCAMBRE, Isabelle. Les modalités énonciatives de la reprise du discours d'autrui dans les écrits de recherche et les écrits didactiques. **Scripta**, [s. l.], v. 21, n. 43, p. 37-64, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2017v21n43p37>. Acesso em: 05 abr. 2021.
- DAUNAY, Bertrand; ASSIS, Juliana Alves. Modalidades da apropriação do discurso de outrem em artigos científicos: comparação de duas áreas do conhecimento. **EntreLetras**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 229-253, 2023. DOI: 10.20873/uft2179-3948.2023v14n2p229-253. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/entreletras/article/view/17014>. Acesso em: 21 set. 2024.
- DIEGUEZ, Tiago; ASSIS, Juliana Alves. A citação de artigos científicos de alto impacto no Direito: configuração e funções sob um ponto de vista discursivo. *In*: JEUNON, Franca Arenare; DINIZ, Alexandre Magno; HANRIOT, Sérgio de Moraes (org.). **Iniciação**

científica: destaques 2021. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2022. p. 427-442.

Disponível em: <https://www1.pucminas.br/30seminarioproppg/docs/IC-Destaques-2021.pdf>.

Acesso em: 23 dez. 2024.

DIEGUEZ, Tiago Ruas. A citação de artigos científicos de alto impacto no Direito: configuração e funções da referência ao discurso alheio sob um ponto de vista enunciativo-discursivo. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), 2023. Disponível em:

<https://web.sistemas.pucminas.br/BDP/PUC%20Minas>. Acesso em: 18 abr. 2024.

HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, [s. l.], v. 102, n. 46, p. 16569-16572, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.0507655102>. Acesso em: 04 abr. 2024.

HYLAND, Ken. Disciplinary cultures, texts and interactions. *In*: HYLAND, Ken.

Disciplinary discourses: social interactions in academic writing. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2004. p. 1-19.

KOMESU, Fabiana; ASSIS, Juliana Alves; DONAHUE, Christiane. The disciplinary culture of citation in scientific articles in the humanities. **Nueva rev. Pac.** [online], 78, p.166–191, 2023. Disponível em: <http://www.nuevarevistadelpacifico.cl/index.php/NRP/article/view/272>. Acesso em: 10 set. 2024.

KOMESU, Fabiana; ASSIS, Juliana Alves. Artigos científicos publicados em periódicos brasileiros e franceses de alto impacto na subárea de Linguística: o que números de citação (não) mostram. *In*: LARANJEIRA, Rómia de Mello; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva; PARIS, Larissa Giacometti (org.). **Letramentos Acadêmicos no Brasil: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 39-59. *E-book*. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/letramentos-academicos-no-brasil-dialogos-e-mediacoes-em-homenagem-a-raquel-salek-fiad/>. Acesso em: 27 dez. 2022.

VOLÓCHINOV, Valentin. A interação discursiva. *In*: VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Tradução: Sheila Grillo; Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018a. p. 201-225.

VOLÓCHINOV, Valentin. Estilística do discurso literário II: A construção do enunciado. *In*: VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas.** Tradução: Sheila Grillo; Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 266-305.

VOLÓCHINOV, Valentin. Exposição do problema do “discurso alheio”. *In*: VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Tradução: Sheila Grillo; Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018b. p. 249-262.